

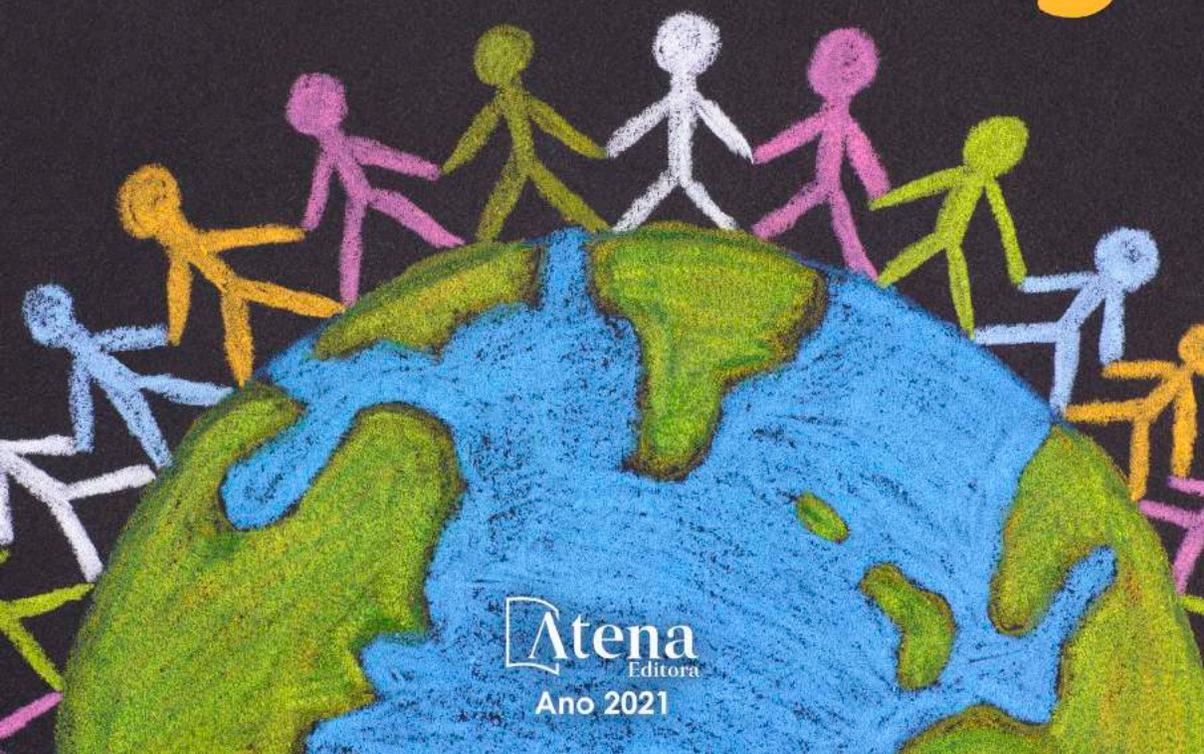
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-646-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.468211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES: ESTUDIANTES Y PROFESORES ANTES Y DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Ana María Soto Hernández

Laura Silvia Vargas Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116111>

CAPÍTULO 2..... 14

A EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marlene Betzel Luxinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116112>

CAPÍTULO 3..... 31

A (RE) ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA NO SERTÃO DE ALAGOAS

Luciene Amaral da Silva

Inalda Maria dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116113>

CAPÍTULO 4..... 43

ROTEIRO DE VIAGEM: UMA INCURSÃO PELO CONHECIMENTO

Vânia Mar da Silva Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116114>

CAPÍTULO 5..... 48

A RESISTÊNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS À NEGAÇÃO DO SEU DIREITO DE SER

Valeria de Fatima Tartare Marassatto

Maria de Fátima Guimarães

Thiago Alexandre Hayakawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116115>

CAPÍTULO 6..... 61

THE TEACHING OF MATHEMATICS THROUGH MICROPROJECTS. A SEMIOTIC ONTOLOGICAL APPROACH FOR SOCIAL SCIENCES

Alberto Isaac Pierdant Rodríguez

Jesús Rodríguez Franco

Ana Elena Narro Ramírez

Alberto Isaac Pierdant Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116116>

CAPÍTULO 7..... 73

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO DE

NEGROS APÓS A ABOLIÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX

Fabiana Silva

Fernando Gaudreto Lamas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116117>

CAPÍTULO 8..... 79

A TECNOLOGIA DE GROUPWARE COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ESTUDO E PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Julia Ângela Ramón Ortiz

Jesús Vilchez Guizado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116118>

CAPÍTULO 9..... 92

A FONOAUDIOLOGIA JUNTO A INCLUSÃO DOS SURDOS NA ESCOLA

Alessandra Pantoja Carneiro

Adriana Sá Monteiro

Danielle Basilio dos Santos

Iona Vicente Monteiro Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116119>

CAPÍTULO 10..... 106

ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS: RECORTE DE UMA PRÁTICA

Geni Rosa de Oliveira

Claudete Casmeschi de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161110>

CAPÍTULO 11 121

CURSO DE PEDAGOGIA: A PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL ARTICULADA ENTRE DOCENCIA E GESTÃO EDUCACIONAL

Maria Lucia Morrone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161111>

CAPÍTULO 12..... 130

GÊNERO E ENEM: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA SOBRE A AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

Guilherme Stecca Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161112>

CAPÍTULO 13..... 142

O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CAMPUS ARAPIRACA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: PESQUISA E INTERVENÇÃO

Adriana Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161113>

CAPÍTULO 14..... 154

LEEMUSICA/READMUSIC: PROYECTO DE INNOVACION EDUCATIVA DE LA

CAPÍTULO 15..... 162

PROJETO DE ENSINO CLÍNICO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Souza Lopes

Marcos Antonio Nunes Araujo

CAPÍTULO 16..... 169

CONCEPÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Sherlany da Silva

José Roberto Gonçalves de Abreu

CAPÍTULO 17..... 180

EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA- FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AULAS INVESTIGATIVAS

Albano Dias Pereira Filho

Nielce M. Lobo da Costa

Cynthia Souza Oliveira

Marlise Geller

Gilson Moura da Silveira

CAPÍTULO 18..... 186

INTRODUÇÃO AO ENSINO DA CURVA NORMAL: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DE JOGOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Albano Dias Pereira Filho

Claudio de Sousa Galvão

Cynthia Souza Oliveira

Anderson Brasil Silva Cavalcante

Nielce M. Lobo da Costa

Débora Lorrane Sousa Couto

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DA AGROECOLOGIA

João Claudio Madureira

CAPÍTULO 20.....	204
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE Sheila Mayara Ribeiro do Carmo  https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161120	
CAPÍTULO 21.....	217
CURSO PREPARATÓRIO PARA MESTRADO E DOUTORADO: UMA FORMA DE LETRAMENTO? Aline Lucia Marques Pacheco  https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS: RECORTE DE UMA PRÁTICA

Data de aceite: 01/11/2021

Geni Rosa de Oliveira

UFMS/UFRN Três Lagoas – MS – Brasil

Claudete Casmeschi de Souza

UFMS/UFRN Três Lagoas – MS – Brasil

RESUMO: Recorte de dissertação de Mestrado em Letras (Mestrado em Rede –UFRN/UFMS), defendida em 2015, este artigo tem por objetivo relatar uma experiência teórico-metodológica com aplicação de sequência didática (SD) no 5º ano do ensino fundamental I, visando ao processo de ensino-aprendizagem de produção de texto, inclusive para crianças com deficiência auditiva. Os fundamentos teóricos e metodológicos aqui utilizados filiam-se às ciências da linguagem, com destaque para as reflexões de Marcuschi (2000, 2002, 2006) e as contribuições teórico-metodológicas de Schneuwly; Dolz (2004) e de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) referentes ao trabalho com SD. Trata-se de resultados de uma pesquisa-ação cujos objetivos seguem a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para os primeiros anos do ensino fundamental (BRASIL, 1997, 1998). A SD descrita foi aplicada na Escola Municipal Flausina de Assunção Marinho, em Três Lagoas-MS, e teve como objeto a notícia jornalística. Constatamos que o trabalho com sequências didáticas (SD) permite ao professor e ao aluno o ir e vir ao texto produzido, refletindo sobre o uso da linguagem, os recursos linguísticos utilizados,

aspectos gramaticais, estruturais, semânticos e estilísticos. Também favorece a realização de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas durante a produção textual e no momento da análise linguística das produções, o que inclui a reescritura do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de produção de textos; Sequência didática; Notícia jornalística.

INTRODUÇÃO

Recorte de nossa dissertação de Mestrado (Mestrado em Rede/UFMS/CPTL) defendida em 2015, com apoio da CAPES, intitulada *Subsídios para a produção de textos no ensino fundamental*: construindo diferentes gêneros narrativos¹ em sala de aula, este artigo relata uma experiência teórico-metodológica destinada ao ensino-aprendizagem de produção de texto narrativo escrito e mediada pela aplicação de sequência didática (SD) em uma sala de 5º ano com o gênero notícia jornalística.

Partindo do princípio segundo o qual ensinar português é fazer “[...] que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem”, de modo que se possibilite a ele “sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p. 32), a atividade descrita estendeu-se a crianças com

1 Na dissertação, foram exploradas duas SD: uma com fábula e uma com notícia jornalística.

deficiência auditiva. Isso porque a escola em que a atividade foi desenvolvida – Escola Municipal Flausina de Assunção Marinho, em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul –, em respeito ao princípio da democratização do ensino e oferta de oportunidades educacionais de qualidade no ensino regular a crianças com deficiência, oferece atendimento inclusivo, com destaque a crianças surdas.

Partimos de um levantamento de dificuldades manifestas cotidianamente em nossa prática como professora regente com alunos de 5º ano e das apontadas por professores de 6º ano, com a articulação do correspondente diagnóstico. Assim, a turma não foi escolhida de maneira aleatória: a pesquisadora tinha como foco a ação-reflexão-ação de sua própria prática².

Para a montagem e execução do “plano de ação”, partimos da observação e análise direta de uma amostra, de dados particulares, concretos, seguindo, pois, pelo caminho indutivo. Para a avaliação, priorizamos uma análise predominantemente qualitativa dos dados, sem descartar referências quantitativas.

Entre os fundamentos utilizados, destacam-se contribuições de Marcuschi (2002, 2003, 2005) e as proposições teórico-metodológicas de Dolz e Schneuwly (2004) acerca da produção e aplicação de SD.

PESQUISAR A PRÓPRIA PRÁTICA: BASE DO MESTRADO PROFISSIONAL

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), o processo de elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico da escola é essencial para a concretização de sua autonomia, devendo exigir a participação efetiva de todos, sobretudo dos docentes, e ser fruto e instrumento de trabalho da comunidade escolar. Do projeto pedagógico devem decorrer os planos de trabalho dos docentes, numa perspectiva de constante zelo pela aprendizagem dos alunos. Além de atender às normas comuns da educação nacional e às específicas dos respectivos sistemas, o projeto pedagógico deve atentar para as características regionais e locais e para as demandas do cidadão e da sociedade.

A grande meta do ensino torna-se, portanto, formar o aluno para o exercício da cidadania, com autonomia e criticidade, sendo capaz de relacionar teoria e prática. Isso significa que o desenvolvimento/aprimoramento de competências (psicomotoras, socioafetivas, cognitivas) e a prática das habilidades (da potência ao ato) resultariam na construção de identidades. (BRASIL, 1998).

Nesse cenário, a pesquisa surge como ponto de articulação entre ação e reflexão, como estratégia para produzir instrumentos e ferramentas para entender o que ocorre em sala de aula e, assim, poder atuar na solução dos problemas cotidianos. Eis um dos

² Para a realização deste estudo, a pesquisadora, que atua na instituição desde 2009 como professora regente efetiva, com quarenta horas, recebeu a concessão de licença para estudo e, portanto, foi afastada do período vespertino e recebeu apoio financeiro por meio de bolsa de estudos da CAPES.

princípios do PROFLETRAS, em que se inscreve a proposta deste artigo.

É certo que não são raras as pesquisas institucionais ou acadêmicas que vêm apontando para uma crise na escola com base em dados quantitativos ou qualitativos sobre índices como o Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB) ou parâmetros “mensurados” por diferentes instrumentos, entre os quais resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Brasileira (SAEB) e da Provinha Brasil divulgados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

O problema não é, todavia, recente. Desde os anos 1980, essas questões têm vindo à tona, discutidas em livros, dissertações, teses ou artigos acadêmicos, o que terá levado à elaboração, nos últimos anos da década de 1990, da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB - Lei nº 9394/96 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), entre outras medidas.

Especificamente sobre a área de linguagens, códigos e suas tecnologias, os PCN (BRASIL, 1998, p. 30) preconizam que “Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem [...]”. Ainda nesse conjunto de documentos e em continuidade, pode-se ler, “[...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada”.

O mesmo documento indica a necessidade de a escola “ensinar” a ler e a escrever a escrita que circula no meio social, materializada em diferentes gêneros discursivos ou textuais, e de trabalhar com diferentes suportes.

Dos textos que circulam na sociedade, parece-nos serem os jornalísticos, por sua “atualidade”, brevidade, multiplicidade e respectivas funções sociais (informar, opinar, divulgar, mediante comprometimento com a verdade), dos mais relevantes para se trabalhar na escola, sobretudo quando nossa meta é o letramento em uma sala de 5º ano. E, por reconhecermos a relevância que assume a narração nessa etapa da escolaridade e a “concretude” dos elementos que constituem os gêneros em que predominam sequências narrativas – propícios ao trabalho com crianças surdas – elegemos a notícia como tema para a SD proposta.

SOBRE CONCEITOS DE GÊNERO E TIPOLOGIAS TEXTUAIS

No âmbito das ciências da linguagem, o estudo dos gêneros auxilia na compreensão sobre o que acontece quando a linguagem é usada para interagir em grupos sociais, uma vez que as ações na sociedade realizam-se por meio de processos estáveis de escrever/ler e falar/ouvir, incorporando formas estáveis de enunciados/textos.

No campo da Linguística, há grande variedade de abordagens dos gêneros, entre as quais se destacam: as funcionais, que compreendem os estudos das funções dos discursos,

segundo a visão de Bühler e a de Jakobson (1963); as enunciativas, que tratam da relação das condições de enunciação com a organização discursiva (defendida nos estudos de Benveniste); as cognitivas, que analisam a organização cognitiva, pré-linguística, interna à organização de algumas sequências, como narração, descrição (nesta tipologia está o modelo de Adam); a tipologia comunicacional, apontada por Bronckart (2003), e a discursiva ou dialógica, apresentada por Bakhtin (2000), para quem a noção de gênero não pode estar dissociada das noções de interação verbal, de signo, língua, discurso, texto, enunciado, atividade mental, ideologia.

Para o pensador russo, a “verdadeira substância da língua não é construída por um sistema abstrato de formas linguísticas [...], mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações”, que “constitui [...] a realidade fundamental da língua”. (BAKHTIN, 2000, p. 123). A riqueza e a variedade dos gêneros acompanham a infinita variedade da atividade humana, e cada esfera (esfera cotidiana, do trabalho, científica, jurídica, escolar, religiosa) dessa atividade é composta por um repertório de gêneros discursivos que se diferenciam e se ampliam a partir do desenvolvimento de cada uma.

A diferenciação entre tipo textual/sequência textual e gênero tem sido objeto de muitos estudos, como os de Marcuschi (2002, p. 25), para quem, na esteira da teoria bakhtiniana, os gêneros são “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”, ou seja: “[...] *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. (MARCUSCHI, 2000, p. 22-23).

Na concepção de Marcuschi (2002, p. 27), a expressão “tipo textual” designa “uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição [...]” e, em geral, “os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção”. (MARCUSCHI, 2000, p. 22). Já os gêneros são práticas sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo ou para estabelecê-lo segundo os “lugares” em que são produzidos (quem, onde, quando, para quê, para quem).

Embora haja grande diversidade de pontos de vista acerca da conceituação de gênero discursivo, há algo mais ou menos comum entre eles: são formas relativamente estáveis, que se diferenciam conforme o tema, a organização composicional e o estilo, além de se tratar de entidades escolhidas de acordo com as esferas de necessidade temática, o conjunto de participantes e a vontade enunciativa e ideológica do sujeito enunciador. A diferenciação entre textos decorre do fato de os processos de utilização da língua serem variados, assim como o são as práticas sociais.

Mesmo diante dessa flexibilidade, o analista precisa da categoria de gênero para trabalhar com a língua em funcionamento, com aspectos de natureza ao mesmo tempo

social e linguística. Como afirma Carolyn Miller (apud MARCUSCHI, 2006, p. 24), os gêneros são “formas de ação” e “artefatos culturais”, mas também são fenômenos linguísticos e, pois, sensíveis à realidade de seu tempo e profundamente ligados às diversas formas de comunicação existentes.

Segundo Marcuschi (2006, p. 24), “Os gêneros são rotinas sociais de nosso dia a dia” e não podem ser concebidos como modelos isolados nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social materializadas na linguagem. Neste trabalho, tomamos três quesitos básicos para a identificação do gênero “notícia”: a configuração do universo feita pelo texto, a função sócio comunicativa nele predominante e a estrutura linguística sobre a qual se organiza.

A NOTÍCIA JORNALÍSTICA: O QUE É E COMO SE FAZ

Gênero dos mais relevantes no suporte jornal, a notícia caracteriza-se não apenas pela divulgação do acontecimento, mas também por contribuir para a construção de uma visão de mundo. A linguagem utilizada na elaboração da notícia tende a ser facilitadora para a compreensão do leitor a que se dirige, porém a interferência de fatores, como a emotividade ou valores pessoais do repórter, estão presentes, além da influência exercida pela ideologia que move a imprensa jornalística.

Abordando características da notícia, Lage (2006) classifica-a como uma construção retórica referencial que trata das aparências do mundo; além disso, a notícia é axiomática, ou seja, afirma-se como verdadeira: não argumenta, não constrói silogismos, não conclui nem sustenta hipóteses. A única argumentação permitida na notícia é aquela reproduzida de outro texto (de um depoimento, por exemplo). Segundo o autor, ela não questiona, afirma; não contrapõe formulações contraditórias, embora possa apresentá-las; não investiga causas ou consequências, embora possa ser o resultado de uma investigação.

Nos jornais brasileiros, o modelo de notícia mais evidente está centrado no leitor: quer mostrar-se claro e o mais esclarecedor possível a quem lê. É um texto marcado pelas seguintes características: objetividade, concretude, expressão das aparências e não da sugestão, texto sintético, limitação do repertório verbal e redação em terceira pessoa. Nesse caso, trabalha-se a leitura e a escrita também no seu aspecto social, e não apenas cognitivo.

No senso comum ou no uso cotidiano, qualquer informação nova exposta por alguém em forma de relato é considerada uma notícia. Quando alguém diz “Tenho duas notícias pra você: uma boa e uma ruim. Qual você quer saber primeiro?”, está empregando a palavra “notícia” nesse sentido, sendo os relatos que seguem as tais notícias.

No âmbito da mídia, há a notícia de jornal, a de rádio e a da televisão, das quais nos interessa, neste trabalho, a primeira. No jornal impresso e nos sites da Internet, notícia é um texto de pequena extensão e marcado pela novidade, que traz uma informação muito

recente e de (suposto) interesse público.

Toda notícia, por ser um gênero (“relativamente estável”, portanto), deve obedecer a certo padrão. Queremos dizer que deve ter algumas características que, por sua regularidade, nos permitem reconhecê-la como tal: é breve (no máximo seis parágrafos), sem excesso de detalhes, e escrita em linguagem simples; deve conter um título que contenha no mínimo um verbo de ação e seja capaz de resumir, em uma linha, o “tema” da notícia; após o título (ou abaixo dele), pode haver um subtítulo e um *lead* (“lide”), que deve responder às cinco questões básicas da notícia: quem, o quê, onde, quando, por quê; pode trazer o nome de um jornalista ou repórter responsável por noticiar o fato, mas não pode expressar opinião ou juízo de valor. (LAGE 2006)

Considerando que nossa proposta didática tem como público-alvo alunos do ensino fundamental, em especial os de 5º ano, julgamos suficiente, por ora, o conjunto de informações apresentado neste item. No item que segue, em que descrevemos nossa prática, apresentam-se outras informações, incluindo sugestões para o trabalho com crianças surdas ou com deficiência auditiva.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO

Bronckart (2003, p. 233-4), ao tratar do problema da “concretização” do texto em um gênero, afirma que as sequências “e as outras formas de planificação constituem [...] o produto de uma restauração de um conteúdo temático já organizado na memória do agente-produtor na forma de macroestruturas”. Para esse autor, “a forma assumida por essa organização é claramente motivada pelas representações que esse agente tem das propriedades dos destinatários de seu texto, assim como do efeito que neles deseja produzir”.

Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 97), ao discorrerem especificamente sobre a SD, concebem-na como “[...] um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual”. Em continuação, os autores asseguram que as SD “têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagem tipificadas [...], de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade” de forma a preparar os alunos “para saber usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever”.

Assim concebida, a SD inscreve-se na linha do interacionismo sócio-discursivo, naquilo que essa vertente teórico-metodológica da Linguística tem a ver com as práticas sociais da escrita e da leitura e, pois, com a prática do professor em sala de aula.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), expoentes desse grupo de pesquisa sobre a relação entre linguagem, interação e sociedade, “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Schnewly e Dolz (2004) propõem agrupamentos conforme regularidades de gêneros e conforme regularidades e transferências linguísticas de cada gênero. Como cada gênero tem suas próprias características, o ensino deve sofrer adaptações, e o agrupamento deve obedecer a pelo menos três critérios: corresponder aos objetivos sociais da comunicação oral e escrita no que se refere ao ensino; mostrar as diferenças tipológicas; obedecer a relativa homogeneidade. Para os gêneros considerados narrativos (que envolvem o narrar e o relatar), os autores sugerem alguns agrupamentos, que adaptamos, no quadro a seguir, conforme o gênero selecionado para o trabalho.

Domínios sociais de comunicação	Capacidades de linguagem dominantes	Exemplo de gêneros orais e escritos
documentação e memorização de ações humanas	RELATAR: representar, pelo discurso, experiências vividas situadas no tempo	Notícia

Quadro 1. Proposta para agrupamento de gêneros

Fonte: Adaptado de Schnewly; Dolz (2004, p. 60-61)

Para os autores, a SD “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEWLY, 2004, p. 97). Para isso, a estrutura de base de uma sequência, segundo eles, contém uma seção de abertura, com a apresentação da situação de estudo, em que é descrita, de maneira detalhada, a tarefa de exposição oral ou escrita que os alunos deverão realizar. Deve haver uma produção inicial ou diagnóstica, a partir da qual o professor avalia as capacidades já adquiridas e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma.

Importa mencionar que esses procedimentos são compatíveis com a pesquisa-ação. Após essa etapa, o trabalho concentra-se nos módulos (também chamados de oficinas por outros autores que seguem esses mesmos princípios), constituídos de várias atividades ou exercícios sistemáticos e progressivos, que permitem aos alunos apreender as características temáticas, estilísticas e composicionais do gênero alvo do estudo. O número dos módulos varia de acordo com o gênero e com o conhecimento prévio que os alunos já têm sobre ele. A produção final, segundo os autores, é o momento de os alunos porem em prática os conhecimentos adquiridos e de o professor avaliar os progressos efetivados, servindo esse momento, também, para uma avaliação do tipo somativo.

Portanto, não se trata apenas de uma forma de organizar a aula com o ensino de gêneros, mas também da condução metodológica de uma série de fundamentos teóricos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Torna-se necessário acrescentar que, segundo os Parâmetros, a sequência didática

deve conter atividades que tratem dos aspectos discursivos, linguísticos e não verbais presentes no gênero selecionado, salientando, ainda, a importância e relevância desse gênero nas situações reais, ou seja, a sua circulação na sociedade. Além disso, deve-se privilegiar o trabalho em duplas ou em pequenos grupos, para que, juntos, os alunos possam colaborar para a construção mútua do conhecimento, elaborando instrumentos de registro e síntese, para que, posteriormente, as transformações produzidas na aprendizagem sejam avaliadas. (BRASIL, 1997).

A NOTÍCIA JORNALÍSTICA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho com o gênero “notícia jornalística” possibilita ao professor avaliar a leitura, compreensão e interpretação que o aluno produz ao entrar em contato com o recorte do real e com ele interagir de diferentes formas e em diversos momentos, antes e depois da produção escrita. Possibilita, ainda, um ir e vir constante ao texto lido e àqueles produzidos pelos alunos no intuito de melhorar tanto a leitura, compreensão e interpretação quanto à produção escrita, a partir da leitura.

DELINEAMENTO DA PROPOSTA

Escola Municipal Flausina de Assunção Marinho Sequência Didática para o gênero notícia jornalística Público-alvo: 5º ano “A” e 5º ano “C”

Objetivos:

- ampliar a competência comunicativa do aluno, utilizando diferentes linguagens e diferentes tipologias textuais;
- possibilitar o contato dos com textos reais;
- proporcionar atividades de leitura que exigem reflexão sobre a escrita;
- incentivar a prática da leitura expressiva e o desejo de escrever;
- garantir um repertório de textos de boa qualidade que se constitua num material de consulta para a escrita de outros textos;
- garantir ao aluno conviver crítica e ludicamente, com situações de produção de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrita, oral, imagética, digital entre outras;
- levar o aluno a estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que possam prejudicar a coerência e a coesão do texto escrito;
- assegurar aos alunos o encaminhamento da autocorreção, da prática da revi-

são e da reescrita coletiva e individual;

- ajudar os alunos a avançar nos seus conhecimentos sobre a escrita por meio da revisão e da reescrita textual.
- oportunizar ao aluno a verificação do produto escrito, sempre acrescentando ou reescrevendo o que for necessário;
- propiciar o desenvolvimento de habilidades, tais como:
 - a) Reconhecer a diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade, a partir da utilização de diferentes suportes de apoio, como o Livro Positivo (Material utilizado na Rede Municipal de Ensino);
 - b) Distinguir os diferentes gêneros textuais conforme a ação social que realizam; c) Reconhecer e respeitar as diversidades culturais, contribuindo para o combate ao preconceito e à discriminação;
 - d) Identificar os elementos de coesão do texto, verificando os que contribuem para a construção do sentido.
 - e) Desenvolver a capacidade de dividir tarefas, organizar o trabalho e respeitar a opinião do colega, assegurando a participação de todos os alunos;
 - f) Apreciar textos de gêneros diversificados por meio da leitura compartilhada e da roda de leitura;
 - g) Montar um caderninho contendo as atividades referentes à sequência;
 - h) Elaborar um pequeno jornal mural (coletivo).

CONTEÚDOS

- Leitura e Escrita

Produção de texto individual e coletivo, operando com os conhecimentos da língua.

- Aplicação do conhecimento gramatical em situações de comunicação oral e escrita.
- Exercícios práticos de situação de uso da língua, em que se demonstre uma postura cidadã crítica e reflexiva.

Duração: 9 dias

1º dia: a) Leitura Compartilhada: compartilhamos com o grupo um livro de imagem da editora Positivo (FNDE), denominado “*A Caixa de Lápis de Cor*” (Maurício Veneza), que é uma narrativa visual ao mesmo tempo poética, realista e divertida. Desse modo, os alunos foram oportunizados a interagir, diretamente, na história.

Importa esclarecer que o deficiente auditivo compreende melhor o texto, geralmente, se houver imagens. Assim, o livro de imagens foi escolhido porque pretendíamos envolver

e contagiar toda a turma; favorecer a oralidade dos alunos ouvintes; propiciar o contato da turma com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por intermédio da contribuição da intérprete e, ainda, promover reflexões necessárias no que se refere à temática transversal evidenciada no livro proposto como, por exemplo, a exploração do trabalho infantil e a exclusão social.

b) Roda de Conversa: Com os alunos em duplas, perguntamos a eles: “Onde se passa a história?” “Quem é o personagem principal?” “O que ele faz?” “O que ele recebe como forma de pagamento?” “Como ele fica?” “O que você faria se estivesse no lugar dele?”. Então, a partir da discussão foi trabalhada a linguagem oral, enriquecendo a capacidade expressiva de cada um.

No 2º dia - Registro Escrito - após a discussão do tema do livro e valendo-nos da interação dos alunos proporcionada pelo exercício da oralidade, diagnosticamos a capacidade de escrita das duplas por meio da história denominada “Como você quiser” (texto narrativo) para ser completada, em que o príncipe e a princesa podem ser heroicos, chatos, atrapalhados, engraçados, românticos. Foi apresentado o banco de palavras a fim de que os alunos tivessem segurança no ato de escrever e percebessem, nesse caso, qual a classe gramatical que mais sentido daria ao texto: substantivo, adjetivo e locuções adjetivas ou verbo, por exemplo.³

No 3º dia, socializamos com o grupo as produções das duplas por meio da roda de leitura. Aproveitamos o envolvimento com a escrita para apresentar três versões de um pequeno texto para o encaminhamento da leitura e da reescrita.

No 4º dia, discutimos com o grupo características e formas de organização dos textos, por meio do tema “meios de comunicação”, em A grande teia (Livro Positivo – Vol. 2 - Unidade 3, 4º ano). Na roda de ideias, apontamos elementos de conexão da grande teia – Internet. A partir do pressuposto da noção de conexão, introduzimos o uso de conectores (Uso e Função – Livro Positivo).

Para o 5º dia, foram lidos diversos textos de um mesmo gênero e de outros para que os alunos se apropriassem de mais elementos para suas produções (Livro Positivo – LP. – Texto instrucional, informativo, humorístico, sinopses, jornalístico, entre outros, propiciando contato frequente com outros livros (de literatura, didáticos), jornais e revistas buscando marcas características de cada gênero. Nas visitas semanais à sala de informática, trabalhamos as atividades propostas nos links do Livro Positivo (5º ano) mencionados nas respectivas disciplinas, que fazem referências aos gêneros estudados.

No 6º dia, criamos com o grupo uma legenda para as correções de texto, como: a) ↓ Parágrafo, b) Δ Letra maiúscula, c) ◦ Acentuação, d) → Pontuação, e) Por que (de pergunta) e f) Porque (de resposta) e, **no 7º dia,** realizamos a primeira escrita em duplas.

³ As atividades do 2º e do 3º dia (“Uma história como você quiser” - p. 131 e “Circo Vira-vira” - p. 108), podem ser encontradas no livro intitulado: Construindo a Escrita: Textos, gramática e ortografia - (Carmem Sílvia e outras autoras) - 3ª série. Editora: Ática.

Propusemos a notícia jornalística. Deixamos claro que havia “palavras proibidas”: (aí, né, daí), por serem típicas da oralidade, que, nessa modalidade, funcionam como elos coesivos, como sequenciadores, que, na escrita, devem ser substituídos por outras formas ou por mecanismos como a elipse. Organizamos um roteiro. Socializamos com o grupo as primeiras ideias. Aproveitamos uma palestra, na escola, sobre a dengue. Utilizamos os panfletos oferecidos pelos agentes de saúde do bairro. Usamos jornais e revistas que traziam dados atualizados sobre o tema, sobretudo em Três Lagoas - MS. Enfim, deixamos a turma familiarizada com o assunto. Propusemos o banco de palavras. Revisamos cada produção (coletiva e individual), destacando os elementos que exigiam maior atenção. Fizemos autocorreções. Garantimos a reescrita. No **8º dia**, resgatamos o tema da primeira escrita, destacando as características da notícia jornalística por meio da socialização das produções realizadas pelas duplas. Propusemos a elaboração de um pequeno jornal mural (coletivo), apresentando, nele, os eventos realizados na escola, na comunidade, favorecendo o envolvimento real com a leitura e com a escrita.

No **9º dia**, voltamos ao livro de imagem *A Caixa de Lápis de Cor* (Maurício Veneza), mediando novas reflexões e favorecendo a sinopse dele. Solicitamos a escrita de bilhetes para os pais tomarem consciência do projeto e de convites para os professores visitarem, com suas turmas, o jornal mural. Apresentamos os cadernos contendo todas as atividades referentes ao projeto.

RESULTADOS DO TRABALHO COM O GÊNERO JORNALÍSTICO “NOTÍCIA”

Inscrito no rol das atividades previstas em Planejamento Escolar, o projeto **Leitura e Escrita – Envolvimento na produção textual** procurou envolver os alunos em atividades em duplas e grupo, a fim de promover sua interação em exercícios de leitura (a leitura compartilhada; as rodas de conversa e leitura) e produção escrita de diversos gêneros textuais. A meta do projeto era levar o aluno a conquistar a competência não somente em suas atividades escolares, mas também em suas práticas sociais.

Sabedores de que a escola é o local em que transformações acontecem, a sequência procurou evidenciar a prática de produção de texto ancorada na diversidade textual, numa proposta inscrita na linha teórico-metodológica dos PCN, a fim de garantir vínculos, de redimensionar o processo de aprendizagem e de garantir um repertório de textos de boa qualidade que se constitua num material de consulta para a escrita de outros textos. Também se investiu na capacidade de dividir tarefas, organizar o trabalho e respeitar a opinião do colega, assegurando a participação de todos os alunos.

No eixo “produção de textos”, todo o encaminhamento da produção textual foi permeado por constante encaminhamento de leitura, garantindo a prática da autocorreção, da revisão e da reescrita coletiva e individual para que os alunos pudessem verificar o produto escrito sempre acrescentando ou reescrevendo o que fosse necessário. Também

se ofereceram a eles oportunidades para se apropriarem de conhecimentos inerentes à língua escrita por intermédio da produção de vários gêneros textuais como um caminho para efetivar o processo inclusivo de ensino-aprendizagem.

Salientamos que a sequência procurou priorizar a interação entre docente e discente, a fim de garantir vínculos, redimensionar o processo de aprendizagem acerca da estrutura textual no tocante a sua linguagem afetiva e metafórica, bem como facilitar, aos pares envolvidos, a compreensão, interpretação e inferências. Além disso, foi utilizado um jornal mural, contendo toda a diversidade textual produzida em sala de aula, que também foi divulgado no blog da Escola.

O envolvimento da comunidade escolar e local foi tão significativo, que o então jornal mural transformou-se em minijornal impresso, já que, de acordo com ROJO; MOURA, 2012, p. 19), é importante apropriar-se de “textos constituídos de múltiplas linguagens como imagens, vídeos, gráficos e sons que somam a linguagem verbal oral ou escrita para criar novos e diferentes significados”. Partindo desse pressuposto, os alunos foram estimulados a envolverem-se num contexto com sentido e significado, pois foi-lhes proporcionado o contato com textos reais.

Os alunos foram inicialmente orientados sobre as características “estáveis” de cada gênero a ser produzido e sobre critérios de textualidade, especialmente a coesão, a coerência e a aceitabilidade. Na sequência, vieram as atividades específicas de leitura e produção. Foram lidos diversos textos de um mesmo gênero e de outros para apropriação de mais elementos a serem aplicados em suas produções.⁴ Focalizou-se, no trabalho com a escrita, o estabelecimento de relações entre as partes do texto, identificando repetições ou substituições que pudessem prejudicar a coerência e a coesão da produção escrita. Entre os diferentes gêneros trabalhados, a prioridade foi a notícia jornalística, pois a concebemos como um dos gêneros mais produtivos à circulação de informações na sociedade e na escola.

DA ELEIÇÃO DO “FOCO” À CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NA ESCOLA

Na sequência aqui relatada, foi acoplada a uma temática transversal. No âmbito do tema Higiene e Saúde, elegemos um problema muito comum na cidade e região: a dengue.

Procedemos ao levantamento e leitura de várias notícias (e outros gêneros) sobre o problema, suas causas e consequências, captando nelas as informações mais relevantes. Por haver, por detrás do objetivo específico de construir notícia de jornal, a meta de sensibilização da comunidade escolar e local, também buscamos conhecimentos sobre medidas simples que devem fazer parte da rotina diária das famílias, sejam preventivas, sejam fiscalizatórias, sejam pró-erradicação do mosquito *Aedes Aegypti*.

⁴ Para essas atividades, foram usados diferentes materiais de apoio, com destaque às atividades propostas nos links do Livro Positivo (5º ano).

Foi elaborado um mural em que, além da notícia produzida, foram incluídos outros textos informativos, fotos e desenhos referentes a dados alarmantes sobre a ocorrência da dengue no estado de Mato Grosso do Sul, na cidade de Três Lagoas e, em especial, no bairro onde se situa a escola-alvo do trabalho (Santa Rita), e entrega, pelos alunos, de panfletos informativos educativos. A divulgação da sequência foi feita pelo Blog da Escola e por meio de vídeos, conforme mencionado.

O produto alcançado, como a interação da turma, participação, interesse, envolvimento e desenvolvimento de atividades orais e escritas, considerando a leitura expressiva, superou as expectativas da própria coordenação da escola.

Vale acrescentar que, ao analisar em que momento o compartilhar saberes acontece, observou-se o quanto esses momentos se efetivaram por meio do projeto Leitura e Escrita: caminhos para a produção textual, por meio do qual professor e aluno se deixaram contagiar e se envolver para a realização das atividades. Foi possível constatar que o aluno tanto aprende quanto ensina, quando lhe são propostas, em duplas ou grupos, atividades em que possa praticar a leitura e a escrita.

Sabedores de que a escola é o local em que transformações acontecem, a sequência proposta para o projeto procurou evidenciar a prática de produção de texto ancorada na diversidade textual, numa proposta inscrita na linha teórico-metodológica dos PCN, a fim de criar vínculos, de redimensionar o processo de aprendizagem e de garantir um repertório de textos de boa qualidade que se constituísse num material de consulta para a escrita de outros textos. Também se investiu na capacidade de dividir tarefas, organizar o trabalho e respeitar a opinião do colega, assegurando a participação de todos os alunos em exercícios de leitura e produção escrita de diversos gêneros textuais.

No eixo “produção de textos”, todo o encaminhamento da produção textual foi permeado por constante orientação de leitura, garantindo a prática da autocorreção, da revisão e da reescrita coletiva e individual para que os alunos pudessem verificar o produto escrito sempre acrescentando ou reescrevendo o que fosse necessário. Salientamos que a sequência procurou priorizar a interação entre docente e discente, a fim de garantir vínculos, redimensionar o processo de aprendizagem acerca da estrutura textual no tocante a sua linguagem afetiva e metafórica, bem como facilitar, aos pares envolvidos, a compreensão, interpretação e inferências. Além disso, foi utilizado um jornal mural, contendo toda a diversidade textual produzida em sala de aula, que também foi divulgado no blog da Escola. O envolvimento da comunidade escolar e local foi tão significativo, que o então jornal mural transformou-se em minijornal impresso. Na sequência, vieram as atividades específicas de leitura e produção. Foram lidos diversos textos de um mesmo gênero e de outros para apropriação de mais elementos a serem aplicados em suas produções. Focalizou-se, no trabalho com a escrita, o estabelecimento de relações entre as partes do texto, identificando repetições ou substituições que pudessem prejudicar a coerência e a coesão da produção escrita. Entre os diferentes gêneros trabalhados, tomamos como

referência a notícia jornalística, pois a concebemos como um dos gêneros mais produtivos à circulação de informações na sociedade e na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos sequências didáticas (SD) com o gênero notícia jornalística, nosso objetivo foi apresentar uma proposta de prática pedagógica que pudesse oportunizar professores e alunos do Ensino Fundamental I a apreender as características do gênero em estudo a fim de proporcionar-lhes o desenvolvimento de capacidades de linguagem que podem ser transferidas para o ensino de outros gêneros textuais.

Visto como um conjunto de atos linguísticos, o texto resulta da manifestação verbal intencional de um produtor-autor, cuja posição de enunciador diante dos fatos mencionados é determinada pelos atos linguísticos que realizou. Nessa percepção, o texto compõe-se de elementos gramaticais, pragmaticamente selecionados (a situação de interação) e sintático-semanticamente organizados em enunciados, que compõem as mensagens explícitas ou implícitas transmitidas.

Em síntese, ousamos dizer que a prática com diferentes gêneros por meio de SDs nos motivou a refletir acerca do trabalho, bem como perceber o caminho para se efetivar o processo inclusivo de ensino-aprendizagem, uma vez que procuramos dar oportunidade aos nossos alunos de desenvolver competências não somente em suas atividades escolares, mas, sobretudo, em suas práticas sociais.

Nessa proposta diferenciada, constatamos que o aluno tanto aprende quanto ensina, quando lhe são propiciadas atividades em duplas ou em grupos. Assim, descobrimos também que, no momento em que buscam novas informações, passam a conhecer determinados assuntos e passam a ser autônomos em seus procedimentos.

Enfim, considerar o trabalho na perspectiva de gêneros textuais é possibilitar caminhos para diversas situações de comunicação e, ainda, favorecer a inserção efetiva do aluno no mundo da leitura e da escrita, contribuindo assim, para o exercício de sua cidadania. Nesse sentido, resta-nos finalizar citando/parafrazeando Bazerman (2005; p. 34): o aluno precisa sentir-se “parte da vida” de um gênero que o atraia, para que entenda “quão poderoso instrumento é a escrita” e qual a importância de produzir textos de diferentes gêneros em sala de aula. E mais: quando nos familiarizamos com um gênero como capaz de responder a certas “ações ou intenções sociais”, passamos a conceber a sala de aula como própria para certos gêneros. Foi este o “caso” da notícia. Esperamos, portanto, que o material aqui articulado possa servir de apoio, orientação ou estímulo a profissionais que atuam no ensino fundamental, ou que, pelo menos, suscite reflexões e posicionamentos verdadeiramente críticos.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: Introdução à análise textual dos discursos. Trad. de Maria das Graças S. Rodrigues et. al. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. De Maria Ermantina Galvão gomes Pereira; ver. Da trad. Maria Appenzeller. 3. Ed.. São Paulo: Martins fontes, 2000.

BAZZERMAN, Charles. **A vida no gênero, a vida na sala de aula**. In: _____. Gênero, Agencia e escrita. Trad. E adapt. Judith Chabliss Hoffinagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 20011, p. 23-34.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF,1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF - 3º e 4º ciclos. 1998.

BRONCKART, Jean – Paul. **Atividade de linguagem, texto e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Trad. E org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

JAKOBSON, Roman. *Essais de linguistique générale*. Paris, Editions de Minut, 1963.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Língua, linguística e literatura, João Pessoa, v. 1, p. 9-40, 2003.

_____. Gêneros textuais: configurações, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 23-36.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MOTTA-ROTH, Déssiré (Orgs.). **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 130-149

_____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2020. P. 19-36.

_____. *Por uma proposta para a classificação de gêneros textuais*. Recife: UFPE, 2000.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes traumáticos 162

Agroecologia 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Aprendizagem 14, 15, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 73, 74, 75, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 99, 106, 107, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 187, 188, 205, 207, 208, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Atividade investigativa 87, 180, 184

C

Competência investigativa 79

Concepção 20, 41, 49, 53, 85, 89, 109, 127, 146, 169, 170, 178, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 219, 220, 221, 224

Curso de Pedagogia 102, 121, 128, 129

D

Dados 15, 23, 24, 26, 37, 41, 82, 83, 86, 87, 89, 96, 97, 103, 107, 108, 116, 118, 130, 133, 134, 135, 136, 149, 150, 151, 152, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 210, 213, 214, 222

Decolonialidade 48, 49, 50

Didactic engineering 61, 62, 63, 71

Diferenças de desempenho 130, 132, 133, 138

Dispositivos móveis 1, 2, 3, 4, 6, 10, 13, 156

Docente e gestor educacional 121, 123, 126

E

Educação ambiental 204, 205, 206, 213, 214, 215, 216

Educação básica 14, 15, 18, 23, 24, 74, 99, 121, 122, 123, 128, 169, 170, 181, 182, 185, 187, 226

Educação do campo 122, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203

Educação estatística 180, 185

Educação inclusiva 14, 22, 27, 29, 96, 100, 104, 170, 171, 173, 179

Educação matemática 181, 185, 186, 193, 226

Educação musical 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Educação profissional 122, 142, 143, 152, 153, 194, 195, 196, 197, 202, 203

Educação infantil 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160
ENEM 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141
Ensino-aprendizagem 43, 75, 79, 85, 90, 106, 112, 117, 119, 126, 142, 148, 149, 165, 166, 167, 179, 205, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Ensino superior 79, 80, 90, 91, 123, 131, 143, 167, 217, 221, 226
Ensino técnico 142, 143, 144, 147, 148, 149
Escolas 15, 16, 17, 22, 25, 26, 27, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 121, 122, 123, 142, 143, 167, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179
Estudantes de engenharia 1, 4, 9, 10, 11

F

Fonoaudiologia educacional 92
Fonte histórica 73
Formação continuada 27, 173, 179, 180, 182, 184, 193
Formação inicial 89, 121, 123, 127, 128
Fórum Municipal 31, 32, 38, 41

G

Gênero textual 58, 111, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Geografia 43, 44, 45, 46, 81, 102, 121, 176, 206

H

História 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 94, 104, 105, 114, 115, 121, 139, 140, 142, 152, 198, 201, 202, 203, 204, 207, 208
Humanização 58, 94, 169, 179

I

Imagem 73, 76, 77, 114, 116, 132, 215
Inclusão 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 84, 92, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179
Innovación 4, 10, 11, 13, 154, 155, 157, 158, 159, 160
Internet 7, 8, 10, 32, 33, 43, 44, 45, 83, 85, 87, 90, 91, 110, 115, 223

J

Jogos 19, 21, 22, 82, 176, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 192

L

Leitura 50, 54, 55, 58, 75, 77, 99, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 219, 223, 225

Lenguaje musical 154, 155, 156, 160

Letramento 98, 101, 108, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Literatura 48, 49, 96, 115, 120, 133, 147, 215

Livro didático 29, 73, 74, 76

M

Mathematics 2, 61, 62, 64, 69, 70, 71, 139, 181, 186

Métodos ativos 14, 15, 18, 24, 25, 26, 27, 28

Microprojects 61, 62

N

Notícia jornalística 106, 110, 113, 116, 117, 119

P

Pandemia COVID-19 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Plano Municipal de Educação 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41

Política educacional 31, 32, 33, 35

Prática de produção de textos 106

Primeiros socorros 162, 163, 164, 165, 166

Probabilidade 134, 180, 185, 186, 187, 190, 192, 193

Processo ensino-aprendizagem 75, 79, 126, 142, 148

Professor 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 43, 73, 74, 83, 85, 87, 89, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 121, 122, 144, 146, 149, 152, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 183, 187, 188, 205, 208, 209, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Projeto de pesquisa 142, 143, 147, 149, 171, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Q

Questões de física 130, 139

R

Redes sociais 79

Roteiro 43, 44, 45, 46, 116, 174

S

Sequência didática 106, 111, 112, 113

Sexo 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Sociedade 15, 17, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 52, 53, 56, 57, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 107, 108, 111, 113, 114, 117, 119, 124, 127, 132, 137, 138, 145, 164,

171, 172, 173, 175, 178, 187, 195, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 224

Suporte básico de vida 162, 163

Sustentabilidade 194, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 216

T

Tecnologia de groupware 79, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90

Tecnologia digital 44, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 153

TIC 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 84, 154, 155, 156, 158

V

Viagem 43, 44, 45, 46

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

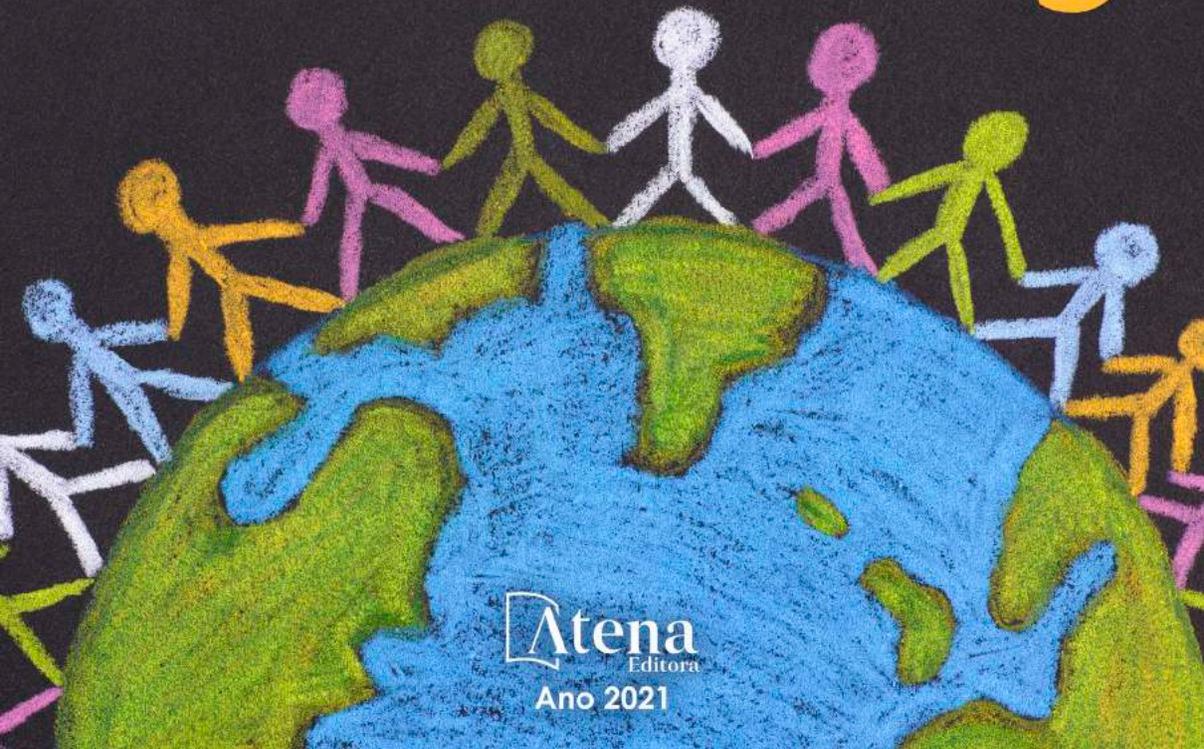
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



 **Atena**
Editora
Ano 2021